



**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE FLORESTAS E ÁREAS PROTEGIDAS
DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

34ª Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande

Ao sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e quinze minutos em segunda chamada, reuniram-se no Auditório da Quinta da Estância, localizado na RS 118 km 32 – Estrada da Estância Grande, 395 – Viamão/RS, os membros do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande para a trigésima quarta Assembleia Ordinária, convocada pela Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Cecília Schuler Nin.

Estavam presentes as seguintes entidades através de seus representantes:

- **Assoc. de Moradores do Assentamento Filhos de Sepé** – André Oliveira da Luz (suplente)
- **Assoc. de Moradores do Banhado Gravataí** – Juarez Alberto Gomes (titular)
- **ACIVI** – Rafael Goelzer (suplente)
- **APN VG** – Tânia Peixoto (titular)
- **Comitê Gravataí** – Manoel Adam (titular)
- **DUC/SEMA** – Denise Machado (titular) Cecília S. Nin (suplente)
- **EMATER** – Paulo da Silva Viegas (titular)
- **FIERGS** – Marilene Conte (suplente)
- **FIERGS** – Rafael Ferreira (suplente)
- **FIERGS** – Cristiano Weber (titular)
- **FZB** – Ricardo Aranha (titular)
- **INCRA** – Paulo Heerdt Jr (suplente)
- **Maricá** – Aurici Azevedo da Rosa (titular)
- **Pref. Municipal de Gravataí** – Paulo R. Muller (titular)
- **Pref. Municipal de Glorinha** – Lauro Oliveira da Silva (titular) Carine Michel (suplente)
- **Quinta da Estância** – Luícidio Morsch Goelzer
- **Sindicato Rural de Viamão** – Pedro Silverio (titular)

- **UFRGS** – Teresinha Guerra (titular) Darci Campani (suplente)

Compareceram também os seguintes visitantes:

Martin Zang (Aafise), Lais Possamar (Projeto Rio Limpo), Júlia Fialho Soares (Projeto Rio Limpo), Cristina Guasina (APNVG), Henrique Ritter (SDR), Sérgio Cardoso (CBH), Taís Frizzo (PPC) Eduardo Viegas (promotor de justiça MP/RS) e Laura B. Lorenz (assessora MP/RS).

A Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Cecília Schuler Nin, deu início à reunião dando as boas vindas aos Conselheiros.

Pauta 1. Posse da nova presidência e secretaria executiva do Conselho

Cecília Nin – informa que desde janeiro através da publicação de uma Portaria ela está como responsável pela APA do Banhado Grande porém nada se altera em relação a condução dessa UC e desse colegiado. Apresentou a secretaria executiva do Conselho formada pela 1ª secretária Denise Mello Machado e 2ª secretária Ana Paula Ribeiro. Apresentou também com muita alegria a nova técnica da APABG a eng. Agrª Leticia Rolim Vianna

Pauta 2 - Aprovação das Atas das Assembleias anteriores

Denise Machado – Ata aprovada sem ressalvas.

Pauta 3 – ELETROSUL

Denise Machado- falou sobre a formação de uma câmara temática (CT) para analisar o EIA/RIMA das Linhas de Transmissão (LTs) da Eletrosul que se projetam a ser implantadas no interior e entorno da APA do Banhado Grande. Considerou que as LTs também passarão no entorno do Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, e que se havia interesse de formar um único grupo dessas duas UCs para analisar, já que há instituições em entre comum os dois conselhos. Informou sobre o prazo curto para fazer a análise do empreendimento, no máximo dois meses. Tem audiência pública deste empreendimento marcada para maio/16. Para a próxima reunião do Conselho já seria preciso uma apresentação desta CT para o Conselho poder se manifestar sobre o empreendimento. Como são empreendimentos de interesse público tem esse prazo meio ajustado. A próxima reunião do Conselho teoricamente seria dia quatro de abril, até estávamos pensando em transferir para maio para ter esse tempo de analisar e discutir antes da audiência pública. E concomitante a isso estaremos fazendo a nossa análise técnica também do empreendimento. Não vamos poder esperar terminar para fazer a análise. **Marilene Conte** – pergunta como terão acesso aos estudos em disposição. **Denise Machado** – será disponibilizado para as pessoas que vão estar na CT, ela disponibilizará em um link do google docs e para quem não tiver acesso ela

poderá gravar em CD, mas hoje mesmo já é possível disponibilizá-lo. Pergunta quem gostaria de fazer parte da CT. Manifestaram-se a UFRGS, Maricá, Quinta da Estância. Denise se propôs a mandar um e-mail com o estudo e se alguém se interessar pode participar. **Marilene Conte** – sugeriu que fique em aberto a participação das instituições que terão interesse em participar da Câmara Técnica e que depois de formada a composição seja informado ao Conselho. **Denise Machado** – aproveita e sugere que as reuniões da CT sejam feitas no prédio da SEMA e FEPAM, e conta que a APA BG estará se mudando para Glorinha nos próximos dias, provisoriamente ocupando uma sala na Escola Estadual Deoclecio Ferrugem, até que saia definitivamente a sede da APABG. Explica que a FEPAM tem mapas em tamanhos grandes impressos para análise então seria mais interessante fazer essas reuniões lá no prédio. **XXXX** – pergunta sobre o processo para a compra da área da Sede da APA BG. - **Denise Machado** – responde que é através do recurso da REFAP (recurso TRANSPETRO e não REFAP), valor quinhentos mil e que esse valor não é todo para a compra da área, para sede estão vendo alguns lugares como sítios e explica que será preciso espaço grande para poder guardar equipamentos, barco, caminhonete enfim.

Pauta 3. Plano de Manejo

Denise Machado – tínhamos a esperança de ter esse processo concluído para esta reunião mas não foi possível. A parte técnica foi feita, estamos na pendência da suplementação do recurso novamente. Mas foi encaminhado para a Fazenda e ainda tivemos resposta. **Tânia Peixoto** – lembra que na última reunião na FZB foi falado por uma moça que estava tudo certo, resolvido. **Denise Machado** – explica que virou o ano zera tudo, o dinheiro cai no caixa único e em janeiro não pode ser utilizado. Então em fevereiro quando abre o orçamento, temos que fazer os pedidos novamente. E esperamos que não seja liberado no meio do ano para que haja tempo de concluir os trabalhos. **Tânia Peixoto** – pergunta o que é que está faltando ainda. **Denise Machado** – estamos na fase da suplementação do recurso e esperamos que as chefias se esforcem agora para não deixar para o meio do ano. A parte técnica está toda aprovada. Mas a parte administrativa é que aguarda a Fazenda liberar a suplementação do recurso. A REFAP há muitos anos atrás depositou o dinheiro na conta do Estado e é a esse recurso que ela se refere. Quando sair essa suplementação teremos que encaminhar novos orçamentos, porque eles são válidos somente por noventa dias. Tem que ser feita uma nova solicitação de orçamento, mas sabemos que os planos de trabalho já estavam todos aprovados pela CELIC. **Tânia Peixoto** – então o Plano de manejo está dependendo da boa vontade dos funcionários? **Denise Machado** – informa que depende da Fazenda e que quando chega na Fazenda o negócio tranca. Não sabe de quem depende lá na Fazenda. O ano passado foi liberado o recurso em julho, então tivemos que juntar a documentação, não houve tempo hábil na CELIC para fazer as licitações. Os conselheiros perguntam se existe alguma forma de pressionar isso. E sugerem até o Ministério Público. **Cecília Nin** – informou que eles estão usando o argumento da ação civil pública que é para pressionar lá na Fazenda. Senão o Estado

terá que pagar uma multa estratosférica. **Denise Machado** – estamos na mesma situação do ano passado, mas se nada acontecer até a próxima reunião, podemos ver aqui com o Conselho uma forma de pressionar. Os conselheiros sugerem encaminhar um ofício com urgência para já ir pressionando. Este ofício deverá ser encaminhado para Fazenda, Ministério Público, SEMA. Denise destaca a presença do promotor na reunião aproveitando para falar que ele receberá o ofício deste Conselho referente a suplementação do recurso da REFAP para elaboração do plano de manejo. Os conselheiros aproveitam a presença do promotor e se manifestam informando que está tudo parado, porque o recurso está trancado e a preocupação é o prazo da ação civil pública.

Encaminhamento: Enviar ofício para Secretários da Fazenda e Meio Ambiente, além do Ministério Público e Presidente da Assembleia Legislativa solicitando maior celeridade no processo do Plano de Manejo da APA do Banhado Grande.

Pauta 4 - Erosão e Recuperação Ambiental

Denise Machado – explicou sobre a pauta da erosão que tínhamos a apresentação de mestrado da Viviane, mas que infelizmente por problemas de saúde ela não pode estar presente. Mas Denise pediu a palavra para falar sobre o acompanhamento do estudo da bacia, contratado pela METROPLAN. Eles apresentaram um produto banco de dados, que é um levantamento de informações já existentes sobre a Bacia e nós fizemos uma série de solicitações de complementações. Com relação às áreas degradadas, as áreas de interesse ambiental e estudos e projetos de regularização de vazão. Com relação às áreas degradadas vimos que o estudo não tinha os danos ambientais que afetavam a bacia então fizemos uma reunião pedindo essa complementação eles falaram da dificuldade de acesso aos dados da FEPAM então estamos ajudando eles nesta parte. Com relação às áreas de interesse ambiental eles não levantaram as comunidades quilombolas, nem Reserva Ecológica do Banhado Grande, nem as áreas de preservação permanente, reservas legais e nem o corredor do cervo-do-pantanal. Algumas dessas informações já tínhamos disponibilizado, disponibilizamos novamente. Sobre os estudos e projetos de regularização de vazão questionamos que eles consideram só as propostas do IPH existem outras propostas de regularização de vazão. E o que nos foi colocado é que essas outras propostas de regularização de vazão não vão vir agora, eles vão utilizar o que foi feito na bacia e vão vir depois nas propostas de alternativas. Depois desta fase do banco de dados vem a fase de diagnóstico, depois vem as propostas de alternativas. O que vão propor para resolver o problema. No dia dezessete de março tem a próxima reunião e se algum conselheiro quiser participar, ela acontece às dez e meia, na Rua Vinte Quatro de Outubro, em Porto Alegre (sede da METROPLAN). Nessa reunião eles vão apresentar o diagnóstico que seria a segunda fase. Denise acredita que depois da apresentação do diagnóstico terá uma audiência pública. **Cecília Nin** – estamos vendo é que eles estão fazendo um bom levantamento das zonas urbanas e está muito fraco nas zonas rurais. E a gente não vê como é que eles vão indicar qualquer melhoria ambiental com os dados que eles tem, estamos com esse receio. O nosso parecer contrário a este

levantamento deles foi neste sentido. **Denise Machado** – eles estão levantando muito as consequências, aonde alaga aonde não alaga e não estão levantando as causas deste alagamento. **Teresinha Guerra** – pergunta por que tem reserva ecológica no Gravataí? **Denise Machado** – esta reserva é municipal foi criada em mil novecentos e oitenta e um, antes da emancipação do município de Glorinha. Gravataí está no processo de reconhecimento de implantação da unidade de conservação eles tem que fazer o recategorização dela. É Reserva Ecológica do Banhado Grande ela é anterior ao SNUC. É um consórcio de três empresas que estão trabalhando para isso (referente aos estudos contratados pela METROPLAN). **Sérgio** – relatou sobre o consórcio de três empresas que ganharam a licitação no valor de quinze milhões para fazer o estudo completo de alternativas da questão das cheias e secas na bacia do Gravataí. O que eles conseguem detectar é que a falta de estrutura da própria empresa para poder buscar as coisas a fundo. Outra coisa que também acontece é que as prefeituras não querem passar as informações. O diagnóstico acaba sendo fundamental por si só. Acha que tem muita gente envolvida no trabalho, mas as coisas estão acontecendo e se as coisas estão acontecendo elas tem consequências. Se nós ficarmos nessa fragilidade de falta de informações que hoje muitas vezes a empresa alega que não tem acesso as informações, o nosso produto vai ser uma porcaria. Nós vamos torrar quinze milhões para gerar um produto e não gerar um produto bom. Se começar a faltar coisas básicas no processo, temos que ficar preocupados. Essa reunião do dia dezessete é do grupo de trabalho. As instituições apresentaram seus sindicatos. A maior parte da representação das prefeituras é muito ruim, eles colocam pessoas que só vem para assinar a lista, porque não consegue contribuir no processo. E como isso trata diretamente das políticas públicas da região, isso é muito sério, tem muito dinheiro envolvido. Não podemos nos atrapalhar e chegar ao final do processo sem ter as soluções para resolver. **Pedro** – perguntou se alguém tem conhecimento do estudo sobre reaproveitar alguma água do assentamento antes dela cair no rio Gravataí. **Denise Machado** – informou que sim e que o processo ainda não chegou para a APABG, mas que esse assunto foi pauta no comitê Gravataí e disse que podem trazer isso como pauta numa próxima reunião do conselho. **Tânia Peixoto** – o trabalho do comitê é muito amador. **Tânia Peixoto** – pelo que foi comentado na câmara técnica o trabalho do comitê é muito amador, não sabe quais são os interesses. Exemplificou que o consórcio foi fazer a bitola das bocas dos lobos e não pôde medir porque não tinham como abrir a boca de lobo nas cidades. Temos mesmo que ter informações sérias, porque isso como disse o Sérgio isso é muito sério. **Cecília Nin-** disse que para tudo eles tem uma justificativa que não conseguem chegar lá, não conseguiram dados, mas quinze milhões é muito dinheiro para não se dar o trabalho de ir atrás das informações necessárias. **Tânia Peixoto** – aonde já se viu um técnico dizer isso, está sendo pago para fazer isso e não faz. **Paulo** – deve ficar bem claro que esse trabalho não pode ser baseado em dados secundários. Cópias nós já estamos cheios, cada um é cópia um do outro. Eles estão bem cientes disso e eles nos dizem é que esse trabalho vai ser uma coisa inovadora, não vai ser baseado em dados secundários eles afirmam Acha que o MP tem que interferir nisso, vão gastar um dinheirão por uma cópia, eles

vão receber um dinheiro que não merecem. **Denise Machado** – o que tem de dados primários é um levantamento aerofotogramétrico, fotos em alta resolução em alguns trechos e mais um outro levantamento, o resto tudo são dados secundários que eles estão trabalhando. **Eduardo Viegas** – sobre plano de manejo gostaria de fazer uma proposta para deliberação, que poderá ser encaminhada para ele ou para secretária de meio ambiente e amanhã na reunião do comitê também poderiam deliberar sobre isso. Tem uma cláusula no acordo que diz que o plano tem que ser apresentado até fevereiro de dois mil e dezessete, ou seja, a menos de um ano. Pelo que a gente conhece da máquina pública, essa cláusula não será cumprida em tempo. O que acontece no Brasil, se estabelece cláusulas com prazos e aquele que assume a obrigação, ele só vai se preocupar com aquele prazo quando estourar o prazo, daí ele vai pedir prorrogação do prazo. Como prazo estabelece uma multa, e a gente sabe que cobrar uma multa do Estado é a mesma coisa que nada, porque o Estado não paga, tanto que não paga precatória a gente fica sem instrumento eficaz de resolver aquela inadimplência. Então o que poderíamos fazer desde agora é que o Estado estabeleça um cronograma para que quando chegue em fevereiro seja aprovado. Se este cronograma não for apresentado pelo menos podemos dizer que foi cobrado, foi cobrado, foi cobrado e cobrado e isso pode até gerar uma improbidade administrativa. **Os conselheiros acham ótima a proposta e aprovam a apresentação de um cronograma pelo Estado.** A segunda questão que ele gostaria de ponderar é sobre os estudos da METROPLAN, esse recurso de quinze milhões é um dinheiro que tem que ser muito bem aproveitado. Só que os estudos foram direcionados para discussão de obras de engenharia na consequência do problema, ou seja, fazer muro de contenção das cheias nas áreas urbanas. O comitê Sinos não aceitou isso e eles contestam os estudos porque é o mesmo consórcio porque lá são doze milhões e aqui são quinze milhões. O comitê Gravataí em tese pelo que ele lê nas atas comemorou a vinda dos quinze milhões dizendo que vai ser o estudo mais aprofundado que existe. E não contestou nem TR da METROPLAN que deu origem a licitação e nem em tese está cobrando que esses estudos vão na origem. Por isso ele pediu no comitê de bacia para que em março ou abril façam uma audiência específica para discutir isso. Porque precisamos ver quais são as causas da inundação. E pelo pouco que ele colheu nesses oito ou dez meses trabalhando na bacia, existem muitos estudos importantes e alguns até de consenso que eles não se comunicam uns com os outros. Então essa pauta que ele pediu para o comitê de bacia é para que esses vários estudos sejam apresentados e possam ser levados a METROPLAN e a partir de lá eles apresentem dados baseados nesses estudos. Tem tese de mestrado, tese de doutorado, tem estudo específico de uma comissão, tem trabalho de professor e isso tudo está sendo isolado não está sendo levado em consideração. Precisamos umas duas três quatro horas para debater só isso. A preocupação dele em particular em relação a bacia como um todo, tem que contemplar no primeiro aspecto a possibilidade de esvaziamento do Banhado do Guará em função daquelas cachoeiras e da erosão, lá em Santo Antônio da Patrulha, aquilo lá vai refletir na inundação aqui. Porque se esvaziar lá teremos uma série de consequências. O segundo aspecto que tem que ser contemplado nesse estudo é se

tem que ter um barramento com uma contenção nos meandros do rio, que vocês insistem, já na parte mais média do rio. E o terceiro aspecto que ele acredita que a METROPLAN tem que contemplar é na consequência nas áreas urbanas se a solução é como eles tem apresentado aqui na bacia do Gravataí e que não tem sido aceito na bacia do Sinos é a construção de obras como diques que é muito perigoso, porque diques rompem também. Ou se nesses lugares o comitê de bacia do Gravataí pudesse estabelecer como o do Sinos estabeleceu uma planície de inundação. E a partir dali se trabalhasse no sentido de realocar essas pessoas que estão morando na planície de inundação. A partir desses três pontos bem trabalhados no estudo da METROPLAN, nós vamos ter uma possibilidade de combater essas inundações e esses alagamentos que atingem tantas pessoas. Vocês vão me perguntar se adianta ter um estudo completo neste sentido se não tem dinheiro para depois fazer as obras? Isso vai ser um outro aspecto porque se for destinados recursos do PAC para esse estudo a tendência é que depois viriam recursos para as obras. Não adianta ter um estudo magnífico se não forem iniciadas as obras em um dois ou três anos todo esse estudo fica ultrapassado. Porque ou as pessoas já não estão mais naquele local, ou as cascatas já avançaram enfim, mas não temos como garantir que esses recursos vão vir. **Paulo Muller** – se esse estudo todo que o Sr. colocou não se encaminhar para isso, simplesmente esse estudo não tem valor. Porque querer tapar o sol com a peneira, fazer diques aqui diques ali. Isso é uma bomba relógio, é uma bacia. Tão mexendo, aterrando, vai arrebentar uma hora. **Eduardo Viegas** – há um tempo atrás estourou um dique na zona norte de Porto Alegre, inundou, milhares de pessoas atingidas. Não que o dique, não seja uma alternativa, por exemplo em Porto Alegre, se não tivesse dique, teria dado problema grave no centro de Porto Alegre. vocês se deram conta de que nós estamos num momento de urgência de decisões. Nós não temos mais do que três ou quatro meses para tomar essas decisões. Do que ele tem recolhido dos técnicos, ali presente, até porque ele não é técnico, nessa parte de engenharia. **Tânia Peixoto** – fala ao relator que ele não é técnico nessa área de engenharia. Mas que todos ali tem visão de mundo, de muita coisa, diferente de um técnico que é focado em uma coisa e não sabe mais nada do resto. **Eduardo Viegas** – se não tomarmos essas decisões agora, vai acontecer que a METROPLAN vai cumprir seu trabalho, vai entregar o seu trabalho, vai ser aceito o seu trabalho, ela vai receber o seu dinheiro. E daí vão dizer: não foi contemplado isso, e eles vão dizer vocês não falaram no momento certo, não foram nas audiências públicas, não foram as reuniões. Daí vão responder que foram nas reuniões do comitê de bacia. As reuniões são feitas na METROPLAN, nas quintas-feiras às dez e meia, olha na ata. O senhor não estava então não adianta reclamar. Está muito espaçado. Não vem ninguém reforçar, estamos exigindo isso e aquilo. Porque segundo o mesmo pessoal da APABG dizia que o consórcio é composto por pessoal da área de engenharia, não tinha técnico da área ambiental lá. Então estavam vendo a bacia com foco de obra, não com foco de olhar para APA. **Sérgio** – foi perguntado se tinha uma instituição com conhecimento na área toda desses estudos. Então ele trouxe este debate pelo seguinte: são dois processos com lógica diferente, no Gravataí e no Sinos. Nós aqui exigimos que tivesse cheia e

seca, no Sinos é somente cheia e eles não queriam mudar o processo do Gravataí, porque o dinheiro era só do Gravataí. Aqui nós não conseguimos incluir esse processo e essa questão institucional com a METROPLAN, foi a ferro e fogo ano passado, atrasado ao ponto da própria instituição ter dificuldade em receber o debate e trazer esse debate para dentro do comitê. No caso do Sinos também tem outros envolvimento. Mas é um debate complexo dentro do jogo e agora nós temos um ente que estrategicamente é quase omissa, que são os municípios. As prefeituras é que são gestoras. Nós estamos tentando fazer esse processo mas há uma inoperância quanto a participação das prefeituras. A baixa participação das prefeituras é vergonhosa. Não adianta mandar ofício para o prefeito e designar pessoas que não sabem o que estão fazendo na reunião, porque o prefeito mandou a pessoa ir lá e ela tem que estar lá, mas não tem capacidade de discutir minimamente, não precisa nem ser técnico. Essa discussão é complexa mas ela é bem simples. Pode pegar a pauta do Conselho dos Recursos Hídricos da última reunião do Conselho Estadual dos Recursos Hídricos, ao qual o diretor Fernando Meirelles disse que esse negócio de encher seca não é pauta de comitê e o governo na verdade é vencido por voto nos comitês por voto do próprio governo. Fizemos votação e derrotamos o governo por um voto. Quando perguntado quando foi essa reunião. Respondeu que em dezembro. Pelo que ele saiba o que foi aprovado lá nessa reunião, o conselho vai discutir aquela resolução do comitê Sinos, mas não entrou no mérito ainda. O governo não queria nem que discutisse. Nós tivemos que fazer o processo. Amanhã tem um seminário para discutir o papel as zonas de cheias e secas, a da CORSAN às quatorze horas e o papel dos comitês de bacias hidrográficas bem no horário que ele tem reunião de Gravataí. Tem um atropelo de pauta pelo próprio estado que uma hora nós vamos ter que nos entender. Já estamos a um ano nessa “perrenha”. Quando o próprio diretor do Departamento de Recursos Hídricos, o senhor Fernando faz uma defesa dizendo que esse negócio de enchentes não é pauta de comitê de bacia hidrográfica. Por que nós defendemos o estudo do comitê do Sinos, que na verdade é do comitê é do IPH do professor Carlos. E que juntou um monte de técnicos pra fazer o estudo que nos comitês de bacia essa pauta é nossa. Se não discutirmos seca e enchente, vamos discutir o quê? Sendo que o instrumento é água, ele reforçou isso porque temos que melhorar essa conversa com o Estado. Como nos administraremos nisso? Existem duas empresas tirando, a outra empresa, que é dos duzentos e vinte e oito milhões, só para obra (dique). Uma coisa vai depender da outra, não tem como fazer o estudo da bacia e depois fazer o estudo de Alvorada isolado (dique). Esse é um debate com muito conteúdo e tem gente que está sendo omissa. O Estado tem um órgão que é a METROPLAN que tem a responsabilidade técnica de fazer o acompanhamento disso. Se não estiver sendo feito. Como faremos? Tem que pegar técnico das instituições pra colocarem a sua área técnica de graça? Se o Estado tem técnicos que poderiam fazer isso. Uma coisa é projeto social outra coisa é dar mão de obra de graça e depois se comprometer com um documento lá no fim. Os atores estão embaralhados e embaralhados de propósito não é por falta de orientação e nem por falta de conhecimento técnico. Lá em julho ou agosto do ano passado em Gravataí teve uma reunião que a METROPLAN participou e

foi na cervejaria no comitê. Ninguém colocou a METROLPAN contra a parede naquela reunião. O momento é outro. Ai que é o momento de colocar a METROLPAN contra a parede. Ele mandou para o comitê todos os estudos do Sinos contestando, pediu que fosse encaminhado a todos os membros do comitê Gravataí e pergunta se eles receberam. Tínhamos uns dados do IPH. E informa que isso é do ano passado. Alguns conselheiros informam que não receberam. **Cecília Nin** – informa que quando viram o termo de referência ficaram felizes porque contemplava esses estudos. Erosão do banhado , recuperação ambiental, várias coisas e agora no decorrer dos estudos a gente está vendo que eles não estão contemplando isso. Então agora é nesse momento que temos que agir. Não sei se remetemos algum ofício do conselho e de repente a gente se manifesta também com relação a isso. Porque a APA já está fazendo. **XXX** – se quiserem também aprovar esses pontos que ele destacou e enviarem. Ele já se compromete em requisitar que a METROPLAN inclua nas pautas. **Denise Machado** – acha muito frágil só a APA BG ficar na reunião e cinquenta engenheiros do consórcio para tentar fazer essa barreira. **Eduardo Viegas** – precisamos trazer eles para o ambiente adequado, dentro do comitê de bacia. **Denise Machado** – já solicitamos, mas eles disseram que a empresa é assim, não está previsto no termo de referência, não diz explicitamente então não vou fazer. Já pedimos para eles, vão lá no conselho apresentar como está o andamento. Eles dizem que não, porque tem as audiências públicas e vão se limitar as audiências públicas. Então sugeri que o conselho solicite essa manifestação deles. Nós já pedimos e eles simplesmente dizem que não. Os conselheiros falam que a METROPLAN tem que pressionar a empresa. **Sérgio Cardoso** – esse processo das empresas, na audiência pública, pergunta quantos municípios foram? Como era de noite na Câmara de Vereadores, um baita auditório para trezentas pessoas, meia dúzia de gatos, umas trinta pessoas. Um baita debate na METROPLAN pra fazer uma audiência pública, se arma esse baita “circo” e aí os atores não vão. As empresas estavam lá, fazendo a parte delas é um direito delas apresentar lá, agora se quem está na plateia com cara de paisagem aí é outro problema. Isso que foi colocado Cecília sobre o termo de referência. Se tem um termo de referência ele tem que ser obedecido. À METROPLAN, neste caso, cabe fiscalizar o termo de referência. É óbvio que o Estado tem que pegar item por item do termo de referência e não todo mundo ficar, ele obedeceu ou não obedeceu? Só um pouquinho, tem órgão gestor lá para fiscalizar isso. Precisamos acertar de quem a gente cobra? Porque de repente estamos cobrando das pessoas erradas. A METROPLAN passa então para outra estrutura, passa para a SEMA. Foi chamada audiência pública como extraordinária no comitê Gravataí e apareceu meia dúzia de gato pingado. **Denise Machado** - A gente poderia então enviar um documento para a Metroplan cobrando o andamento do estudo e chamar para uma apresentação aqui no conselho. Os conselheiros concordam. **Sérgio Cardoso** – acha que o documento que será enviado para a METROLPAN deverá cobrar a execução do termo de referência. O que acordamos com a METROPLAN e a empresa é que as audiências públicas nós faríamos como extraordinárias no comitê. **Denise Machado** - então saiu um encaminhamento aqui de elaborar um documento do conselho para Metroplan para

que seja cumprido o termo de referência, com cópia para o Ministério Público (fielmente). **Cecília Nin** – informa que está pré-agendada reunião do grupo de trabalho para dia dezessete de março de dois mil e dezesseis, inclusive as reuniões estão todas pautadas tem uma agenda.

Pauta 5. Assuntos Gerais

Denise Machado - passa a palavra para o guarda-parque da APABG Leonardo Félix, para fazer um breve relato de algumas operações feitas. **Leonardo Félix** – se apresenta falando que está na APABG faz sete anos e veio falar um pouco das operações feitas para coibir a caça e a pesca, já que o assunto está diretamente ligado as suas atribuições. Desde o início quando a Luisa era gestora, posteriormente a Denise, participou de operações com a guarda-municipal de Gravataí, PATRAM (... de Porto Alegre), nossas eternas parceiras. Operações que impediram a caça e a pesca, através de barreiras. Esse ano apesar de todas as dificuldades que todos sabem que passa o Estado conseguimos organizar e colocar em prática as operações. Temos a parceria com o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e também com o comando ambiental da região metropolitana que compõe o comando com Major Rodrigo e também a Primeira Companhia que era segunda, mas trocou. A maioria dessas operações foram realizadas no banhado Chico Lomã, no entorno do Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e uma no Rio Gravataí. No Rio Gravataí compreendeu a área da CORSAN até a Lagoa da Anastácia, não sendo mais possível avançar por causa do nível de água. Mesmo assim foram retirados quatrocentos a quinhentos e cinquenta metros de rede. A maioria das redes atravessada de ponta a ponta da lagoa, eram malhas de um e meio, dois, malhas de feiticeiras, algumas tarrafas. Isso foi numa segunda-feira, fomos nuns oito acampamentos. Era numa área patrulhada, só não foi pior devido a impossibilidade de navegação rio acima, principalmente no que diz respeito a caça. Na outra parte percorremos o entorno e o banhado do Chicolomã e lagoa dos Pereiras e dos Caetano em Santo Antônio da Patrulha. A SEMA é composta por técnicos, guarda-parques e administrativos. Uma questão interna na SEMA é que alguns guarda-parques tem certa resistência aos técnicos. Os guarda-parques, ganharam equipamentos ainda bem tem armamento e coletes, mas os técnicos nem todos tem então não podem muitas vezes nos acompanhar. Numa dessas operações teve o prazer de contar com a participação das técnicas Denise Machado e Cecília Nin que deixaram o conforto do lar e da família para acompanhá-lo e conseguiram pegar armas, oito esperas para jacaré, redes nem se fala, no mínimo umas dez linhas de rede atravessada no Chicolomã atravessada de ponta a ponta. Na primeira rede cheia de taíras carás de tudo que era tamanho. Na outra rede um pouco menos e nas outras não tinha nada, porque não tinha como passar de ponta a ponta era um emaranhado de rede. Uma operação demorada mas felizmente conseguimos dar conta de tudo. O pessoal ali acampado torna a nascente um depósito de lixo. Ele também acompanhou operação na lagoa dos Caetanos com a equipe do Major Almeida, onde foram retirados metros e metros de redes. Simplesmente quando nos viram por lá os caras saíram correndo e deixaram tudo para trás. Uma hora da manhã o capitão entrou com

outro soldado porque tinham uma jardineira, ele não tinha então não pode entrar. Então é isso pessoal eles estão tentando fazer alguma coisa dentro das possibilidades. Tem essa parceria com o Refúgio, vão tentar novas parcerias com a guarda-municipal que está com o efetivo meio incompleto, alguns de férias outros saíram. Mas a situação é essa o negócio está meio feio, está complicado. Leonardo Félix encerra sua fala, os conselheiros o aplaudem.

Pauta: Assuntos Gerais

Denise Machado pergunta se alguém quer comentar alguma coisa **Tânia Peixoto** – diz que gostariam de dar os cumprimentos para o Leonardo pelo trabalho incansável dele. Trabalho que já tem rendido resultados. Um exemplo de trabalho sério e responsável. Isso é muito bom, eles ficam tranquilos porque mobiliza as partes ambientais dos municípios as quais se mantêm parceria. Ele é uma pessoa profundamente agregadora e acham isso muito importante. Leonardo agradece. **Denise Machado** – acrescenta que Leonardo Félix conhece essa APA do Banhado Grande como eles nunca vão conseguir. **Martin Zang** – comentou também dessa parceria do assentamento como um cinturão do Refúgio, mas que tem muita influência de gente de fora. E esta parceria SEMA e assentamento tem dado certo. Tem ainda muito para fazer. Mas minimamente eles tem dito, bom aqui não é terra de ninguém. Aqui tem gente que preserva, só para registrar. **Denise Machado** – fecha o calendário do ano de dois mil e dezesseis. **As datas são dois de maio, seis de junho, primeiro de agosto e seis de dezembro.** Os locais costumam definir a cada reunião. Falou que os quilombolas estão com dificuldades de participar mas pediram para que a próxima reunião seja lá. Os conselheiros acham muito bom. Esclarece uma dúvida do promotor Eduardo sobre o plano de manejo, que como virou o ano ele volta a estaca zero, tem que começar tudo de novo. O recurso ainda está na solicitação de suplementação para a Fazenda. E a Fazenda ainda não liberou o recurso. Perguntada se quem vai fazer o trabalho é a FZB, Denise responde que sim e explica que eles dependem dessas contratações para dar andamento no trabalho. A FZB fez até onde pode sem as contratações. Eles precisam fazer atividades de sobrevoo para alguns levantamentos. Perguntada sobre o percentual do que está feito, a resposta em torno de noventa por cento. **Ricardo Aranha** – responde em torno de noventa por cento, tem que ser feitas complementação, a parte do sócio-econômico ainda falta. A parte que estão aguardando seiscentos e setenta mil é a da SEMA e da FZB boa parte é custeio. **Denise Machado** – falou que é interessante colocar na reunião, que a secretária chegou a conclusão que esse processo deveria a SEMA fazer as contratações, porque era tudo a mesma coisa e daí não precisava mais passar o recurso para a fundação. Então ela puxou todo o processo de contratação para a SEMA. A única coisa que já conseguiram comprar foi o veículo e esse veículo, o departamento administrativo está segurando e não quer repassar para FZB. Então além disso tem as contratações e essas contratações todas estão sendo feitas todas pela SEMA. **XXX** – quem tem mais condições de administrar as contratações A FZB ou a SEMA? **Denise Machado** – essa

parte administrativa confiamos em quem disse que sim. Sobre plano de manejo, está nesse pé.

Pauta. Assuntos Gerais –

Sérgio – Todos sabem que a APNMG desenvolve o projeto Rio Limpo. Eles tem duas edições de jornais e um dos instrumentos desse processo de educação ambiental é um barco catamarã que eles tinham previsto num edital em dois mil e doze. O barco catamarã está em Gravataí montado, chegou na quarta-feira de carnaval, levamos quinze dias na beira do rio para montar o barco, por coincidência ele está lá na associação de caça e pesca porque estão fazendo um grande trabalho pedagógico com eles porque acham fundamental. Explica que é um barco para sessenta pessoas, estão terminando a elétrica e estão se organizando para fazer um processo de publicidade e conhecimento de entidades. Terão previsto no dia quinze uma viagem com a imprensa da região e depois dia dezoito a APNMG vai fazer uma viagem de reconhecimento, nada mais justo. E dia vinte e dois uma atividade onde convidarão as autoridades da região para conhecer o rio de perto. Isso junto com um processo de divulgação nas escolas que eles já trabalham ao longo de dois anos. Todas as escolas que foram contempladas com o projeto elas virão conhecer o rio por dentro do processo. A reunião do comitê Gravataí do dia doze será lá em Gravataí, uma parte dentro da sociedade caça e pesca e depois teremos uma viagem com os membros do comitê Gravataí. Como eles tem sessenta lugares, se conseguirem se organizar bem direitinho poderiam estender para o conselho da Apa BG. Será um passeio no dia doze de abril, de uns quarenta, cinquenta minutos. Quer deixar todas as fotos do barco, da montagem que foi muito cruel, no sentido, porque ele veio todo desmontado por um artesão, numa carreta lá de Pernambuco. Foi cedido por uma igreja evangélica, que não lembra o nome, o lugar para fazer essa montagem, a área. O barco conseguirá com certeza para que consigam melhorar o debate. Muita gente faz o discurso mas nunca molhou a ponta do dedo a não ser em água da torneira. Gostaria de deixar esse registro e informar que tudo que foi feito está na página deles do projeto. E para encerrar de vez estão lançando a princípio no começo de abril um guia de fauna e flora da bacia hidrográfica de Gravataí. Contaram com vários profissionais, vários pesquisadores e eles estão montando não é um inventário, dentro da bacia hidrográfica da Bacia do Gravataí, mas é um guia de fauna e flora de espécies que ocorrem dentro da bacia do Gravataí. O material já está na gráfica, eles estão fazendo uma edição de três mil. É para trabalhar nesta lógica do projeto com vários parceiros, a FZB, UFRGS e enfim. Fica o convite para o dia doze. **Denise Machado** - pergunta se mais alguém quer se escrever para assuntos gerais. **XXX** – faz um convite para quem ainda não recebeu o dia dezoito será a abertura oficial da corrida do arroz agroecológico, produção do arroz orgânico. **Rafael** – como é de praxe a apresentação

da entidade parceira resolveram deixar para o final. Fala sobre a Estância, que estão dentro da APA BG e gostaria de colocar um pouco o que eles estão realizando desde quando o pai dele Lucídio e a Sônia tiveram a ideia de abrir as porteiras para recepção de grupos escolares para trabalhar educação ambiental. A fazenda foi criada em noventa e dois para possibilitar com que as pessoas visitantes pudessem fazer a experiência de vivenciar o ambiente natural a partir de conteúdos teóricos das mais diversas áreas.

Não havendo nada mais a ser acrescentado, a Presidente do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, Sra. Cecília Schuler Nin encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu Ana Paula Ribeiro lavrei a presente ata.